

Influência da poda na presença de ramos secos em noqueira-pecã

Cristiano Geremias Hellwig ⁽¹⁾; **Guilherme Ferreira da Silva** ⁽¹⁾; **Rudinei De Marco** ⁽²⁾; **Julio Cesar Farias Medeiros** ⁽³⁾; **Marcelo Barbosa Malgarim** ⁽⁴⁾; **Carlos Roberto Martins** ⁽⁵⁾

(1) Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Agronomia na área de Fruticultura de Clima Temperado, Universidade Federal de Pelotas-UFPeL, Pelotas-RS. cristiano.hellwig@gmail.com;

(2) Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Agronomia na área de Fruticultura de Clima Temperado, Universidade Federal de Pelotas-UFPeL, Pelotas-RS.

(3) Engenheiro Agrônomo MSc., Representante Técnico dos Viveiros Pitol.

(4) Doutor em Agronomia, professor do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas-UFPeL, Pelotas-RS;

(5) Pesquisador na Embrapa Clima Temperado

INTRODUÇÃO

A noqueira-pecã (*Carya illinoensis* [Wangenh.] K. Koch) é uma frutífera de clima temperado, originária dos Estados Unidos e do México. A planta foi introduzida no Brasil por imigrantes americanos em 1870. O Rio Grande do Sul (RS) possui aproximadamente 10 mil ha cultivados com noqueira-pecã, sendo cultivados por grandes empresas assim como por pequenos produtores (Fronza; Hamann, 2016).

Quando adulta a planta de noqueira-pecã chega à altura de 20 a 30 metros, podendo, se em condições ideais, chegar a 40 metros (Fronza et al., 2018). Devido ao formato e área foliar, o interior da copa da planta fica muito sombreado acarretando na morte de ramos e ramilhos basais. Segundo Ávila et al. (2010) pomares adultos necessitam altos níveis de luz para um ótimo crescimento, rendimento e qualidade de castanha.

A poda é uma prática que tem por finalidade: modificar o vigor da planta, equilibrar parte aérea e radicular, evitar a alternância de produção e também facilitar a entrada de luz no interior da copa (Fachinello et al., 2008).

Diferentes tipos de poda vêm sendo testadas em plantas adultas de noqueira-pecã, dentre elas a poda central (ou de abertura) e a poda de contenção. A poda central propicia entrada de luz no interior da copa da planta, proporcionando maior quantidade de folhas fotossinteticamente ativas, característica necessária para produção de frutos. A poda de contenção por sua vez, consiste em podar ramos na lateral da copa, permitindo maior entrada de luz na entrelinha do pomar e evitando a sobreposição de ramos vizinhos.

O objetivo deste trabalho foi verificar a influência da poda central e poda de contenção na quantidade de ramos secos presentes no interior da copa das plantas de noqueira-pecã.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em um pomar comercial, no município de Santa Rosa, RS, Brasil (latitude 27°55'15"S, longitude 54°32'37"W, altitude 281m). Foram utilizadas plantas de noqueira-pecã da cultivar Melhorada com 10 anos de idade e com espaçamento adensado de 7m x 7m, o qual vem apresentando problemas de sombreamento devido a proximidade das plantas.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, sendo constituído de três blocos e cada parcela composta de sete plantas. Os tratamentos consistiram em: 1) Sem poda; 2) Poda de contenção e; 3) Poda central.

No dia 07/08/2018, durante o período de repouso vegetativo das plantas, foram realizadas as

podas de contenção e central. Na poda central retirou-se de um a três ramos do centro da copa das plantas com auxílio de um podador de galhos com cabo extensor. Na poda de contenção utilizaram-se duas fileiras de plantas e, com auxílio de um bambu preso em uma base para demarcar a metragem, fez-se o desponde dos ramos que abrangiam 2,5 metros a partir do tronco das plantas. Esta poda também foi realizada com podador de galhos com cabo extensor, sendo a mesma realizada de um lado de cada fileira permitindo a entrada de luz na entrelinha.

Durante o período vegetativo/reprodutivo, no dia 28 de Janeiro de 2019, 174 dias após a poda, fez-se a contagem de ramos secos no interior da copa nos diferentes tratamentos (Figura 1). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade de erro, utilizando o programa estatístico SISVAR (Ferreira, 2011).



Figura 01. Ramo basal seco em pomar adensado de noqueira-pecã. Santa Rosa, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam menor número de ramos secos no tratamento de poda central, sendo o valor estatisticamente inferior aos tratamentos sem poda e poda de contenção (Tabela 1).

Tabela 01 - Número de ramos secos no interior da copa de plantas de noqueira-pecã da cultivar Melhorada com diferentes tratamentos de poda.

Tratamento	Nº de ramos secos. planta⁻¹
1- Sem poda	6,83 a*
2- Poda de contenção	5,86 a
3- Poda central	3,56 b
CV (%)	8,36

*Médias seguidas por letras distintas diferem entre si, pelo Teste de Tukey, a 5% de probabilidade de erro. CV= Coeficiente de variação.

Esses resultados explicam-se uma vez que a poda de contenção não visa à entrada de luz no interior da copa, mas sim na lateral e entre as plantas. A poda central permite maior radiação fotossinteticamente ativa no interior da copa e, portanto, melhor brotação devido à fotossíntese facilitada no local. Núñez et al. (2001) corroboram com os resultados obtidos ao relatarem que a noqueira-pecã é sensível a falta de luz, e ramos podem morrer e deixar de ser produtivos quando o pomar é muito fechado e a penetração de luz no interior da copa é baixa.

CONCLUSÕES

A poda central em plantas de noqueira-pecã diminui o aparecimento de ramos secos no interior da copa.

A poda de contenção não apresentou efeito significativo na presença de ramos secos.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Pelotas - Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Fruticultura de Clima Temperado. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Clima Temperado. À Pecã Müller por ceder a área para pesquisa.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, J. G. A.; AGUIRRE, E. H.; CALZADA, R. T.; HERNÁNDEZ, A. F.; QUEZADA, R. P.; ROSA, A. B. Sunlight availability and nut production after removing pecan trees (*Carya illinoensis*). **Revista Chapingo Serie Ciencias Forestales y del Ambiente**, v. 16, n. 2, p. 147-154, 2010.

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Poda de plantas frutíferas. In: FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: fundamentos e práticas**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008. p. 93-102.

FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agroecologia (UFLA)**, v. 35, n. 6, p. 1039-1042, 2011.

FRONZA, D.; HAMANN, J. J. **Técnicas para o cultivo da noqueira-pecã**. Santa Maria: UFSM, Núcleo de Fruticultura Irrigada, 2016. 424 p.

FRONZA, D.; HAMANN, J. J.; BOTH, V.; ANESE, R. de O.; MEYER, E. A. Pecan cultivation: general aspects. **Ciência Rural**, v. 48, n. 2, p. 1-9, 2018.

NÚÑEZ, M. J. H.; VALDEZ, G. V.; MARTÍNEZ, D. G.; VALENZUELA, C. E. Poda. In: NÚÑEZ, M. J. H.; VALDEZ, G. V.; MARTÍNEZ, D. G.; VALENZUELA, C. E. **El nogal pecanero en Sonora**. Hermosillo, Sonora: INIFAP–CIRNO-CECH, 2001. (Libro Técnico, n. 3). p. 113-122.